

A TRAJETORIA DE HERBERT DUSCHENES ENTRE OS ANOS DE 1940 E 1970: DE COLABORADOR DE JACQUES PILON A SOCIO DO ESCRITORIO AUGUSTO CINCATO DE ALMEIDA LIMA ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA

Marcio Veronese Alves (IC) e Felipe de Araújo Contier (Orientador)

Apoio: PIBIC Mackenzie

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é descrever a trajetória de Herbert Duschenes no campo da arquitetura, desde sua chegada ao Brasil em 1940 quando trabalhou por cerca de oito anos com Jacques Pilon, até 1974 quando terminou sua sociedade com Augusto Cincinato de Almeida Lima no escritório que levava o nome deste último, também referido pelo acrônimo ACAL Engenharia e Construções Ltda

Palavras-chave: Herbert Duschenes. Augusto Cincinato de Almeida Lima. Jacques Pilon.

ABSTRACT

This research aims at describing Herbert Duschenes' professional career in the field of architecture, since his arrival in Brazil in 1940, initially working at Jacques Pilon's office for about eight years until 1974 when he ended his partnership with Augusto Cincinato de Almeida Lima in the office bearing the latter's name which was also referred to by the acronym ACAL Engenharia e Construções Ltda.

Keywords: Herbert Duschenes. Augusto Cincinato de Almeida Lima. Jacques Pilon.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Herbert Duschenes – Formação intelectual no entre guerras na Europa

Herbert Duschenes nasceu na Alemanha em 1914. Filho de Franz e Grete Duschenes, morou na infância em Hamburgo, sua cidade natal, onde o pai mantinha um escritório de importação e exportação. Herbert era o primeiro de quatro filhos do casal Duschenes. Os demais foram Holf, Lutz e Heinz Mario.

Ter nascido na Alemanha, entretanto, foi decorrência de uma decisão anterior de realocação profissional de seu pai. As raízes da família Duschenes de origem judaica estavam ligadas já havia muitas gerações à cidade de Praga, atual República Tcheca, então território pertencente ao Império Austro-Húngaro. Em depoimento Herbert menciona que seu pai, nascido na comunidade judaica que falava alemão em Praga, atuava como um “profissional de ligação”, de comunicação entre dois polos: a sede do império em Viena e a comunidade Tcheca, que à primeira estava submetida. E que, por considerar a estrutura daquela sociedade “provincial” com suas várias subdivisões sociais, Franz teria optado por realocar-se em Hamburgo, na Alemanha, onde teria sido empregado como adido comercial no Consulado da Monarquia Austro-húngaro, representando os interesses da então Tchecoslováquia. Pelo histórico de sua família, Herbert afirmava “ter nascido” com três passaportes: o alemão, já que nascido em Hamburgo (sua mãe Grete também era alemã), o austríaco pois seu pai trabalhava para o Imperador da Áustria e o passaporte tcheco, obtido após a derrota da Áustria em 1918.

Segundo Ronaldo Duschenes, a residência do casal Franz e Grete Duschenes era frequentada por nomes que, posteriormente, se revelariam referência na vida de Herbert de alguma forma, como o arquiteto Walter Gropius e Rudolf Laban, teórico da dança contemporânea.

Aos 15 anos, Herbert tornou-se aluno em regime de internato de uma escola experimental progressista na Alemanha, a escola Marienau, em Dahlenburg, ao sul de Hamburgo, fundada pelo casal Max e Gertrud Bondy (ele, um pedagogo reformista alemão e ela uma das primeiras mulheres na Europa com diploma em medicina e treinamento em psicanálise, desenvolvido com Sigmund e Anna Freud). Alfred Ehrhard, fotógrafo e documentarista alemão com passagem pela Bauhaus Dessau entre 1928 e 1929 fazia parte do quadro docente da escola em parte do período em

que operou em Dahlenburg entre 1929 e 1937. Portanto, durante o período em que Herbert frequentou aquela escola.

Em suas memórias, Herbert relata que a escola promovia viagens frequentes para os alunos durante suas férias escolares. Já nesta fase, ainda que utilizasse várias formas de expressão para registro do que via em sua realidade, como guache, aquarela, carvão, giz de cera, destaca-se seu interesse pela fotografia, o que lhe rendeu sua primeira viagem a Grécia aos 18 anos como prêmio num concurso do qual havia participado. Fotografia que foi a base para uma das atividades as quais se dedicou com mais afinco na vida adulta: a produção de filmes amadores de suas viagens – e que talvez possa ter tido alguma influência de Alfred Ehrhard.

Em 1933, aos 19 anos, com a crescente influência do nazismo em todas as esferas da sociedade alemã, Duschenes transferiu-se para Praga para dar continuidade a seus estudos. Lá, estudou em uma Oberrealschule, o que correspondia a um curso preparatório do ensino médio para ingressar na universidade e frequentou, por algum tempo, o curso de direito da Universidade Carolina de Praga. Em 15 de junho de 1936 que ingressou na Deutsche Technische Hochschule – DTH e passou a cursar arquitetura entre os anos de 1936-1938. Referente ao período vivido em Praga, Duschenes destaca:

Tive o privilégio de reviver uma época que não existia mais em outras partes do mundo. Eu voltei para a monarquia de antes da Primeira Guerra Mundial. Isto era muito confortável do lado cultural. Mas era muito difícil do lado social para mim, porque essa sociedade de tantas camadas e tão restrita para mim era uma novidade. [...] Eu me senti muito bem intelectualmente, eu me senti muito estranho socialmente. [...] Eu já estava acostumado a uma sociedade aberta na Alemanha democrática, de modo que isto muito me incomodava. Quando isto explodiu, pela invasão dos nazistas, eu tinha que fugir para a Suíça, sabendo que estou perdendo todo luxo, todo conforto, tudo o que chamei de barroco, a cidade barroca. Me senti de repente, livre, lavado, pobre, mas de novo um ser humano, sem as restrições. E assim me facilitou uma imigração por diversos lugares até Brasil, porque não tinha âncora mais. (DUSCHENES, H., 1999 apud MENDES)

Em 1939, faltando 6 meses para se formar e após a anexação da Tchecoslováquia pela Alemanha, Duschenes deixou Praga e emigrou para a Suíça

onde se inscreveu na École des Arts et Métiers, em Genebra, cumprindo quase um ano de curso de francês, no que ele descreveu como “uma espécie de pós-graduação”.

Neste período, manteve contato novamente com o casal Max e Gertrud Bondy que, após Marineau, também tinha fugido da Alemanha para a Suíça e se estabelecido em Gland, onde trabalhava na reformulação da escola Les Rayons. O casal posteriormente partiu os Estados Unidos em 1939 para estabelecer sua última escola em Lenox, Massachusetts, seguindo a mesma linha pedagógica progressista já adotada na Alemanha onde Herbert havia estudado.

Este arco de formação de caráter mais artístico e o convívio privilegiado que teve na sociedade europeia da época, em particular em Praga, permitiu a Herbert Duschenes uma amplitude de possibilidades de escolha de expressão pessoal na sua vida adulta. Colegas de escola no período em que viveu em Praga se destacaram em diversos campos de atuação intelectual. Muitos emigraram para os Estados Unidos. Outros, para o Brasil, dentre os quais Vilém Flusser, filósofo e professor da USP, e Alexandre Kafka, economista, professor e representante do Brasil junto ao FMI por mais de 30 anos.

A fuga da Europa dividiu a família Duschenes, quando os pais e demais filhos emigraram para o Canada. Isto após uma conturbada passagem pela Inglaterra, onde dois irmãos de Herbert foram deportados para a Ilha de Man, no auge da perseguição aos judeus na Europa, antes de conseguirem se juntar ao restante da família no Canada. Herbert foi o único dos irmãos Duschenes a emigrar para o Brasil, aonde chegou em 1940, inicialmente no Rio de Janeiro.

1.2. A Chegada e Trajetórias Pessoal e Profissional no Brasil

O primeiro emprego de Herbert Duschenes no Brasil foi no Rio de Janeiro em uma empresa de engenharia elétrica. Em suas memórias, este momento inicial é descrito como uma passagem do desconforto e depressão iniciais até a alegria das descobertas e possibilidades de se situar nesta nova cultura que começava a se descortinar para ele. Trechos deste “entre fases” foram relatados por Herbert num cartão postal:

Quando voltei de lá, tomando o bonde para o centro, de repente eu percebi para meu mais emocionante espanto: eu estava sentado num bonde aberto, passando por baixo de uma majestosa fila de enormes palmeiras ao lado de um canal de água. A minha visão de criança, realizada de verdade. Uma enorme alegria tomou conta de mim, uma euforia indescritível, que fábula, eu só podia ser grato da minha fortuna (DUSCHENES, H., 2003 apud PENNEY).

Sua estada no Rio de Janeiro não foi longa. Já em 1940, mudou-se para São Paulo. Ao receber o convite para uma entrevista de emprego de Lucjan Korngold - então arquiteto-chefe do escritório Técnico Francisco Matarazzo Neto após cisão da parceria com arquiteto Jacques Pilon - no PILMAT Pilon Matarazzo Ltda. ocorrida em 1939 - Herbert relata que teria errado o número do andar e ter rumado ao escritório incorreto. Acontece que tal escritório era o Jacques Pilon Ltda., que operava no mesmo edifício e que acabou contratando-o inicialmente como desenhista. Neste escritório teria permanecido por cerca de 8 anos.

Em 1942, Herbert casou-se com Maria Ranchburg, posteriormente Maria Duschenes, húngara, nascida em Budapeste que, como Herbert, havia chegado ao Brasil em 1940. Maria havia estudado dança na Inglaterra, na Kurt Joss Leeder School of Dance, escola fechada em 1939, onde conheceu os princípios da dança contemporânea tal qual formulados por Rudolf Laban – o mesmo que frequentava a casa dos pais de Herbert Duschenes na Alemanha. No Brasil, Maria trabalhou como dançarina, coreógrafa e educadora convertendo-se num dos principais nomes na introdução do método Laban na dança.

Embora não tenha sido possível comprovar documentalmente a data exata de sua saída do escritório de Jacques Pilon, considera-se que esta tenha ocorrido pouco tempo após a entrada, como coordenador no escritório, do também alemão Adolf Franz Heep, em 1948, que trazia na bagagem uma vasta experiência profissional como autor de obras de arquitetura moderna na Europa. A este respeito é frequentemente citado o projeto do edifício O Estado de São Paulo, cuja versão final, de Heep, moderniza o projeto anteriormente desenvolvido para o edifício por Pilon e Duschenes. Um outro ponto a ser considerado sobre sua saída do escritório de Pilon é que em 1950, Herbert e Maria Duschenes obtiveram naturalidade brasileira, permitindo a ele um pouco mais de mobilidade profissional.

Em 1952, Herbert estabeleceu sociedade com Augusto Cincinato de Almeida Lima na empresa “Augusto C. De Almeida Lima, Arquitetura e Construções Ltda,” posteriormente renomeada “Augusto C. De Almeida Lima, Engenharia e Construções Ltda” onde remanesceu por 22 anos. Sua saída da sociedade se deu formalmente em 1974. Ainda que se possa inferir que a colaboração com Augusto Cincinato tenha sido iniciada anteriormente a 1952, não foi possível evidenciar documentalmente o início desta colaboração.

Durante todo o período em que foi sócio de Augusto Lima, Herbert desenvolvia atividades paralelas de cunho artístico. Seja na roteirização e produção de documentários de suas viagens; na produção de cenários e no registro em vídeo dos espetáculos de dança para sua esposa, Maria Duschenes; assim como na curadoria de obras de arte para mostras, como a II Bienal de Artes de Santos, de 1973. Já no final da colaboração com Augusto, passou a ministrar conferências sobre história da arte e arquitetura no que seria um prelúdio de sua atividade mais longa, a de educador. Em suas conferências de Herbert Duschenes demonstra particular interesse pelos movimentos artísticos de vanguarda de então, e podem-se citar, como exemplo, os tópicos ministrados em Santos, em 1973, por ocasião da II Bienal de Artes: “O Homem Engajado – Da necessidade de Participar dos Acontecimentos Artísticos da Atualidade”, “A 36ª Bienal de Veneza”, “Acontecimentos Artísticos de São Paulo na Vanguarda” e “A Vanguarda Internacional”. As artes plásticas, em particular, nunca deixaram de ser objeto do interesse de Herbert Duschenes que participou ainda do júri das VII e X Mostra de Arte Jovem do Centro Cultural Brasil-Estados Unidos nos anos de 1980 e 1983.

Em 1967, ingressou como docente na Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) onde lecionou por cerca de 30 anos em disciplinas relacionadas a história da arte e arquitetura, período em que se destacou pelo uso de documentários amadores de sua própria produção como parte do material didático de suas disciplinas. Alguns destes documentários fizeram parte da mostra Ocupação Herbert e Maria Duschenes no ItauCultural entre 28/04 e 12/06/2016.

Após sua saída da sociedade Augusto C. De Almeida Lima, Engenharia e Construções Ltda. em 1974, cessou sua atividade como arquiteto, exceção feita ao projeto de expansão do campus da Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), ainda na década de 1970, desenvolvido em parceria com seu filho, Ronaldo Duschenes, e Paulo Madureira, no escritório Arquitema.

Herbert Duschenes faleceu aos 89 anos em 2003, em Curitiba, no estado do Paraná.

1.3. A sociedade no ACAL Engenharia e Construções

Até a presente pesquisa, não se tinha confirmação documental da sociedade entre Duschenes e Augusto Lima. A identificação do documento nos arquivos da Junta Comercial de São Paulo nos obriga a fazer algumas considerações breves quanto a formação de Augusto Lima.

Augusto nasceu numa família tradicional de cafeicultores da cidade Araras, cujo pai, de quem herdou nome e sobrenome, formado em direito em 1859 pela Faculdade de Direito de São Paulo, foi um dos primeiros presidentes da Câmara de Vereadores daquela cidade.

Teria se graduado engenheiro na década de 1940 – CREA 101/41 - embora não tenha sido possível obter a informação quanto a faculdade que teria cursado. Sua família possuía algumas propriedades na cidade de São Paulo, sendo a mais destacada o palacete de seus pais que se localizava na rua Brigadeiro Tobias n.42 e que foi arrendada por sua mãe Victoria Pinto de Almeida Lima para a Faculdade de Medicina do Estado de São Paulo, entre 1914 e 1931, que fez da casa sua sede provisória.

Após sua graduação, e ao longo da década de 1940, foi possível levantar junto a Prefeitura Municipal de São Paulo vários processos protocolados por Augusto Cincinato relacionados a construção civil. Nesta década ele já atuava no ramo e alguns dos projetos se desenvolviam para sua própria família.

A sociedade entre Augusto Cincinato de Almeida Lima e Herbert Duschenes foi formalizada em 23/12/1952. Nesta data, constituíram a empresa “Augusto C. De Almeida Lima, Arquitetura e Construções Ltda”, com objeto social “Construções em geral e comércio de materiais de construções”. Augusto e sua esposa Helena Margarida Borelli de Almeida Lima detinham 74,5% do capital social. Herbert Duschenes, 24%. Outros dois sócios minoritários eram: João Martim Felipe Castro Oliveira, com 1% do capital e José Peccinini Petri, com 0,5%.

Em 31/03/1953, a sociedade teve sua denominação social alterada para “Augusto C. De Almeida Lima, Engenharia e Construções Ltda”, sendo mantida a participação dos sócios. O quadro de acionistas foi alterado com a retirada de José Peccinini Petri - posteriormente nomeado prefeito “sanitário” da estância hidromineral (atual Município) de Amparo entre 06/04/1956 e 14/05/1957- do quadro de sócios em 09/11/1954 sendo sua participação assimilada por João Martim Felipe Castro Oliveira.

A única referência que pode ser obtida como um projeto de arquitetura que teria sido desenvolvido por Augusto foi o de uma proposta para a residência de Ema Klabin. Há, nos registros do instituto de mesmo nome, dois croquis que teriam sido apresentados por Augusto. Num deles, a proposta aparece como uma releitura dos preceitos da arquitetura clássica que, não tendo agradado a contratante, teria sido substituído por um segundo, de traços modernos. Esta segunda versão também não prosperou e a contratante acabou optando por construir a residência que se pode visitar até os dias de hoje, apresentada por Alfredo Ernesto Becker em meados dos anos de 1950; não sem antes Ema Klabin ter rejeitado também estudos desenvolvidos pelo cunhado, Gregório Warchavchik.

Sobre as propostas para Ema Klabin, como a época em que os croquis foram apresentados coincide com a sociedade com Herbert no ACAL, que, segundo Ronaldo Duschenes, conduzia o processo criativo no escritório, remanesce a dúvida se teriam sido, também, produzidos por Herbert.

Augusto foi casado com Margarida Borelli de Almeida Lima. Juntos, não tiveram filhos. Com sua morte deixou seus bens para a esposa e para a mãe, Ruth de Almeida Lima, herdeiras necessárias e não houve continuidade das atividades do escritório nos ramos de projeto e construção após sua morte. O que poderia restar do acervo do ACAL não foi localizado.

Ao longo de 22 anos, houve constantes registros de aumentos de capital na empresa. Durante todo este período Herbert Duschenes manteve sua participação no capital social exatamente como quando da constituição da mesma: 24%. Sua retirada da empresa foi registrada em 06/08/1974 e suas cotas foram absorvidas por Augusto e sua esposa Helena. A empresa foi mantida operacional até sua transformação em sociedade civil sob denominação de “Augusto Cincinato de Almeida Lima S/C

Imobiliária Ltda” em 28/12/1981. Nesta data a empresa já era gerida pelos administradores dos espólios de Augusto e sua esposa.

Um aspecto que não pode ser levantado são os fatores ou vínculos sociais que teriam aproximado Augusto e Herbert para a constituição do ACAL, tampouco foi localizada documentalmente a divisão formal das atividades no relacionamento profissional dos sócios no escritório. Ronaldo Duschenes, destaque-se, menciona em entrevista para esta pesquisa que Herbert, enquanto sócio no ACAL, atuava como o arquiteto de fato e o responsável primário pelo desenvolvimento dos projetos, ainda que a totalidade das obras e projetos desenvolvidos pelo ACAL tivessem como subscritor “Responsável pelo Projeto”, Augusto Cincinato de Almeida Lima.

Este fato, no caso específico de Herbert Duschenes, se justifica pelo fato de não ter se graduado e, por consequência, não ter obtido registro profissional junto ao CREA, o que o impedia formalmente de assinar os projetos para efeitos legais.

A atuação do escritório ACAL se dava em duas frentes distintas: projeto e construção de edifícios residenciais e de uso misto; e projeto de residências e edifícios - cuja construção não necessariamente era efetuada pelo ACAL. Uma parte dos projetos de edifícios de uso misto foi desenvolvida em terrenos de propriedade do próprio Augusto ou de seus familiares no centro de São Paulo, passando pela região da Rua Brigadeiro Tobias, onde se localizava o antigo palacete da família Almeida Lima, estendendo-se até os atuais bairros de Santa Cecília e Higienópolis. Nestes casos, o ACAL desenvolvia o projeto do edifício e efetuava também sua construção. Em outros casos, apenas o projeto de arquitetura era desenvolvido pelo ACAL sendo a construção desenvolvida por outras construtoras. O Caso emblemático desta atuação se deu no Condomínio Parque Aclimação, edificado pela Construtora Cavalcanti Junqueira S.A., entre 1954 e 1958.

Ronaldo Duschenes, que, ainda estudante de arquitetura na Faculdade de Urbanismo da Universidade de São Paulo efetuou estágio no ACAL, destaca que havia, por parte de Augusto, uma ênfase na maximização do retorno financeiro dos empreendimentos. E, ainda, uma permissão de influência muito grande dos corretores que negociariam as unidades construídas quanto as características que deveriam ser incorporadas ao projeto para otimizar as vendas e o retorno do capital ao investidor principal. Isto, a princípio, desagradaria a Herbert. Por outro lado, Herbert consideraria sua atividade na sociedade primariamente como uma atividade profissional para

subsistência familiar e não necessariamente seu único meio de expressão artística e exercício de curiosidade intelectual, direcionadas a outras frentes como seus projetos de documentação artística das viagens, as atividades que desenvolvia nos espetáculos de Maria Duschenes e, posteriormente, nos seminários e disciplinas oferecidas na faculdade de Belas Artes da Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) ou em circuitos culturais, como o Instituto Oscar Americano.

Durante sua sociedade no ACAL, Herbert não perdeu contato com o grupo de arquitetos estrangeiros que atuavam no Brasil, como Lucjan Korngold, Francisco Beck, Victor Reif, entre outros. Tanto assim que fez parte do grupo de arquitetos que recebeu Mies Van der Rohe em sua passagem pelo Brasil em dezembro de 1957.

Ele e Augusto participaram também do chamado Grupo 20, posteriormente renomeado GTH-Grupo Técnico da Habitação, fundado em 23 de dezembro de 1964 e que se propunha a assessorar o BNH – Banco Nacional da Habitação mediante remuneração fixa. Neste sentido, participaram de alguma forma da iniciativa do Banco e suas políticas ainda que, ressalte-se, os arquitetos vinculados ao IAB de São Paulo criticassem o que seria o aspecto meramente financeiro do Plano de Habitação.

As diferenças entre os interesses de Augusto e Herbert Duschenes se acentuaram nos últimos anos da parceria já em meados da década de 1970. Nesta década, o ACAL teve a possibilidade de executar projetos mais ambiciosos na região da Av. Brigadeiro Faria Lima. Entretanto, para estes projetos, Augusto teria preterido Herbert Duschenes e escolhido, a sua revelia, outros arquitetos para o desenvolvimento dos projetos. Um destes foi o edifício ACAL, projetado de Pedro Paulo de Mello Saraiva, Sérgio Ficher e Henrique Cambiaghi Filho de 1974, exatamente o mesmo ano em que Herbert Duschenes deixou a sociedade no escritório.

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

2.1 - O período de Herbert Duschenes no escritório de Jacques Pilon.

Por ter iniciado suas atividades no escritório de Jacques Pilon sem experiência prévia em arquitetura e sem ter se graduado na Europa, Herbert Duschenes teve toda sua formação na prática da arquitetura desenvolvida ao longo do período em que remanesceu trabalhando junto a Pilon.

Este período estendeu-se entre os anos de 1940 e 1948 sendo incerta a data exata em que deixa o escritório. Contratado como desenhista inicialmente, sua participação no escritório foi evoluindo ao longo do tempo tendo atuado como colaborador em alguns projetos (não há evidência documental da extensão de sua participação na formulação dos projetos, fato comum para os escritórios na época que tinham como prática identificar os titulares dos escritórios como autores dos projetos sem atribuir crédito aos colaboradores).

As primeiras atividades em que esteve envolvido no escritório de Pilon teriam sido no desenvolvimento dos projetos da Fábrica de Chicletes Adams, da filial do banco Citibank no Rio de Janeiro (na Rua da Quitanda 141) e do Royal Bank of Canada, em São Paulo.

Em suas memórias, relata Duschenes sua admiração por Jacques Pilon e a importância deste para sua formação e prática da arquitetura:

Para mim, ele era um ídolo. [...] Onde eu teria aprendido a arquitetura sem Pilon? A estrutura equilibrada, eixos, simetrias, proporções, volumes?

E ainda completa:

Com o tempo, eu tinha elaborado o meu próprio método de projetar. Em vez de logo no início me preocupar com a solução final, eu primeiro comecei a reunir os problemas. E atribuindo a eles um grau de importância a resolver, igual a um problema matemático. Pouco a pouco do caos surge uma certa forma, a relação entre os dados, amigos ou inimigos. Surge uma estrutura, que pede apoio e reforço. Muitas vezes, antes que se espere, surge o vulto, die Gestalt pedindo a ser completado com ossos e carne viva. Dotada de uma surpreendente segurança a obra está aí, talvez crua, certamente pedindo polimento. Muitas vezes o público não consegue identificar as obras minhas como minhas. A resposta é: nunca foram pensadas como obras minhas, mas encomendas do meu freguês. [...] quando a obra é certa, vive sozinha. A maioria achava errado, eles queriam o resultado de uma vaidade do artista e deles mesmos (DUSCHENES, H. 2003 apud PENNEY)

Quanto a prática projetual no escritório, Duschenes relata que se concentrava no desenvolvimento de projetos de residências, uma vez que Pilon concentrava-se nos projetos de edifícios. E que este fato o agradava.

Entregar uma casa completa, a mais ideal possível, era toda minha ambição. Nunca eram prédios anônimos que me interessaram, mas acima de tudo: gente, seres humanos, vivos. [...] Por sinal, casa 'de estilo' só me permiti fazer em caso de proprietários legítimos, nunca novo ricos, mas de longa tradição e que geralmente

também possuíam ainda móveis e objetos do passado. (DUSCHENES, H. 2003 apud PENNEY)

Com o passar dos anos, a contribuição de Duschenes junto a Pilon parece ter mudado de patamar. O que no início se desenvolvia como atividade de desenhista no escritório evoluiu, o que levou alguns trabalhos recentes de pesquisa indicarem Herbert Duschenes como colaborador de algumas obras assinadas por Pilon e associarem-no com a arquitetura desenvolvida por Pilon na década de 1940, antes do ingresso de Adolf Franz Heep no escritório em 1948.

Em revisão bibliográfica sobre a obra de Jacques Pilon, foi possível elencar os seguintes edifícios na cidade de São Paulo que teriam tido a colaboração de Herbert Duschenes:

- Edifício Ernesto Ramos – 1940-1943, Rua Marconi 53
- Edifício Schwery/Guatapará – 1942, Rua Barão de Itapetininga 124
- Edifício Guilherme Guinle – Diários Associados – Rua 7 de Abril 230
- Edifício Edlu – 1944-47 – Rua Dom José de Barros 246
- Edifício Arcádia – 1944-1952 – Largo do Arouche 242
- Edifício Tinguá – em sua segunda versão de 1946 – Rua Vieira de Carvalho 192
- Edifício O Estado de São Paulo – em sua primeira versão de 1946, Rua Major Quedinho esquina com Rua Martins Fontes
- Edifício Vicente Filizola – 1946-1953, Rua da Consolação 65

Talvez a obra com maior destaque e que sintetiza uma mudança na arquitetura desenvolvida pelo escritório de Jacques Pilon a partir da chegada de Franz Heep no escritório tenha sido o edifício O Estado de São Paulo. Segundo BARBOSA a versão final do edifício partiu de uma concepção prévia de Pilon e Duschenes que trazia elementos formais de natureza clássica. Versão que teria sido recusada pelo cliente. Heep atualizou a proposta atribuindo-lhe elementos modernos, progredindo em relação a suas obras parisienses e conferindo uma monumentalidade ao conjunto.

Assim, enquanto o escritório de Jacques Pilon fazia uma inflexão na linguagem arquitetônica sob a coordenação de Franz Heep, Herbert deixava o escritório para se lançar na sociedade com Augusto Lima no ACAL Engenharia e Construções.

2.2 – O período de Herbert Duschenes como sócio no escritório ACAL Engenharia e Construções

A partir de pesquisa junto a Prefeitura Municipal de São Paulo, foi possível identificar alguns dos edifícios construídos ou projetados pelo ACAL. Grande parte

deles na região central da cidade de São Paulo durante o período em que Herbert Duschenes fez parte do quadro societário do ACAL.

A.1 – Condomínio Edifício Visão e Condomínio Edifício Viaduto Jacareí. Com protocolo referente ao IPTU emitido em favor do ACAL no ano de 1975, portanto posterior a retirada de Herbert Duschenes da sociedade, não é possível afirmar que Duschenes tenha tido participação no projeto de referidos condomínios.

A.2 – Condomínio Edifício Lion: Viaduto D. Paulina (esquina com Praça João Mendes). Uso misto com térreo e sobreloja comerciais e 18 pavimentos residenciais. Um dos poucos em que Herbert Duschenes assina as pranchas como representante legal do ACAL.

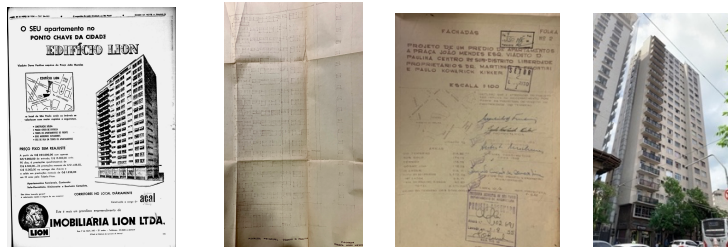


Fig. 1 a 4- Anúncio publicado no Diário da Noite de 25/03/1954; Pranchas de prefeitura com elevação frontal para Viaduto D. Paulina (autor); Foto atual do edifício (autor)

A.3 – Condomínio Edifício Colúmbia: Rua Brigadeiro Tobias 174. Uso misto com térreo comercial e 15 pavimentos residenciais.

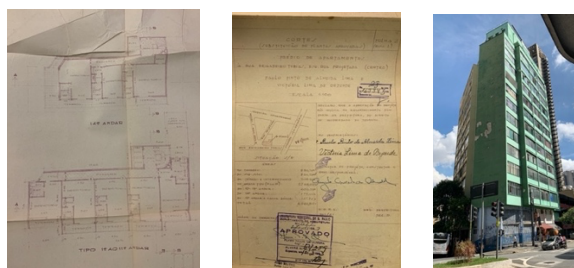


Fig. 5 a 7 - Pranchas de prefeitura com plantas do andar tipo e do 14º pavimento; Foto atual do edifício (autor)

A.4 – Condomínio Edifício Clímax: Rua Riskallah Jorge 103. Uso misto, com térreo comercial e 16 pavimentos residenciais.

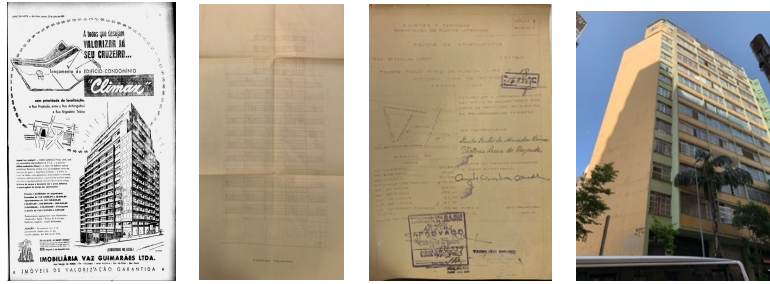


Fig. 8 a 11 - Anúncio publicado no Diário da Noite de 23/06/1951; Pranchas de prefeitura com elevação frontal para rua Riskallah Jorge; Foto atual do edifício (autor)

A.5 – Condomínio Edifício Astral: Rua Riskallah Jorge 80. Uso misto com térreo comercial e pavimentos superiores com unidades residenciais. As unidades foram, originalmente, negociadas já mobiliadas.

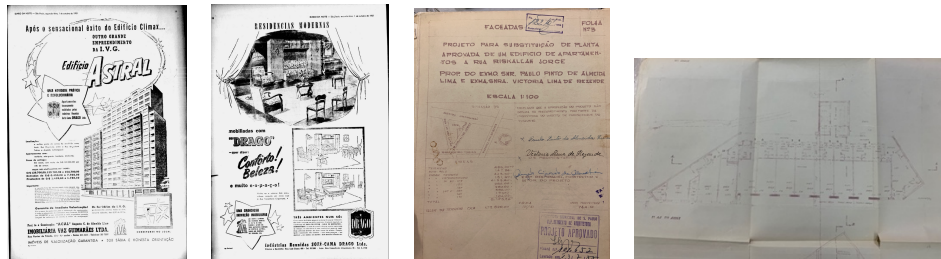


Fig. 12 a 15 - Anúncio publicado no Diário da Noite de 01/10/1951; Prancha de prefeitura com carimbo e características do edifício e planta de pavimento tipo; Foto atual do edifício (autor)

A.6 – Condomínio Edifício Vitória: Avenida Prestes Maia 321. Construído na década de 1960 é de uso misto, diferenciando-se dos demais produzidos pelo ACAL na região central de São Paulo pelas dimensões (são 26 andares, 215 apartamentos, 20 lojas no térreo e conjuntos comerciais no 1º pavimento) e ainda por apresentar uma galeria comercial que conecta as ruas Riskallah Jorge e Av. Prestes Maia. Nela, Herbert Duschenes considerou a inserção na galeria comercial de obras de arte de vanguarda para a época. O resultado foi descrito pelo próprio Duschenes em artigo para a Revista Acrópole - edição 348, de março de 1968. Arte de vanguarda era uma das áreas de interesse de Herbert que convidou os artistas plásticos Carlos Garcia Arias e Giuliana Pedrazza para esta parceria artística.

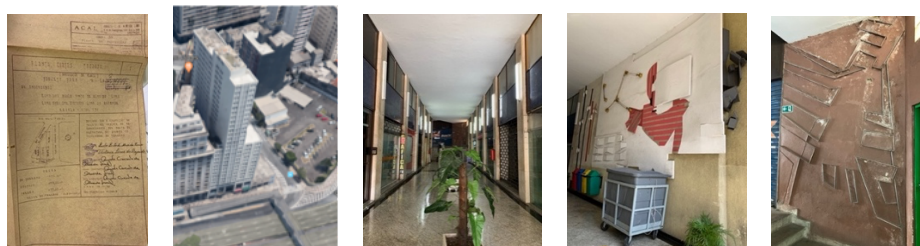


Fig. 16 a 20 - Prancha de prefeitura referente a construção de lojas na década de 1950 em terreno posteriormente ocupado pelo Edifício Vitoria. Foto aérea: GoogleMaps. Fotos de interiores da galeria comercial, com acabamentos não originais, e remanescente da obra de arte nas paredes (autor)

A.7 – Condomínio Edifício Andradas: Rua dos Andradas 5. Com o último protocolo de substituição de plantas em na prefeitura de São Paulo datado de 1948, o Edifício Andradas é anterior ao ingresso formal de Herbert Duschenes no ACAL.

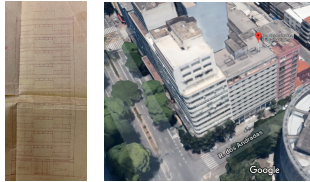


Fig. 21 e 22 - Prancha de prefeitura com elevação frontal para a Rua dos Andradas. Foto Aérea: Google, Images

A.8 – Condomínio Conselheiro Nebias: Rua Conselheiro Nebias 889 (esquina com Rua Helvetia). Uso misto, com térreo comercial e 9 pavimentos residenciais.

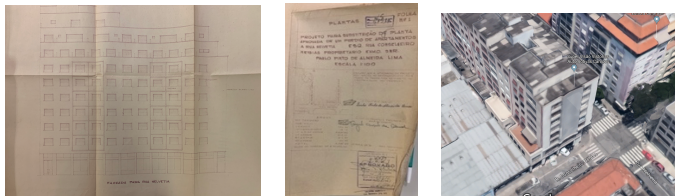


Fig. 23 a 25 - Prancha de prefeitura referente a elevação frontal para rua Helvetia, Foto Aérea: Google, Images

A.13 – Condomínio Edifício Cidade de São Manoel: Rua General Jardim 266. Uso misto com térreo comercial e outros oito pavimentos residenciais. Anterior ao ingresso formal de Herbert Duschenes na sociedade do ACAL não é possível afirmar sua participação no projeto do edifício.

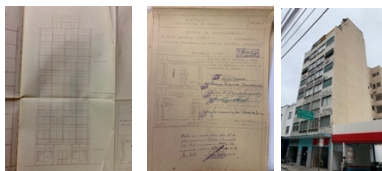


Fig. 26 a 28 - Prancha de prefeitura referente a elevação frontal para rua General Jardim. Foto atual do edifício (autor)

A.12 – Condomínio Edifício Porto Belo: Rua Dona Veridiana 524. Construído na década de 1960, foi originalmente aprovado como edifício de escritórios, sendo,

entretanto, utilizado como um edifício de uso misto, com térreo comercial e 11 pavimentos residenciais.

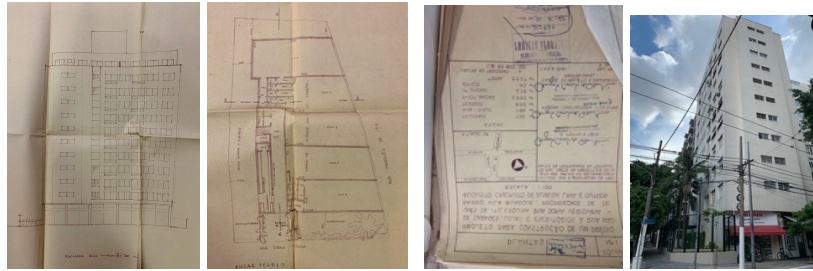


Fig. 29 a 32 - Prancha de prefeitura referente a elevação frontal para rua Marques de Itu, além de planta do térreo. Foto atual do edifício (autor)

A.11 – Condomínio Edifício Santa Rosa de Lima: Rua Aureliano Coutinho 382. Uso exclusivamente residencial, possui 11 pavimentos e obra de arte de Heinz Kuehn no térreo, sob pilotis. Edifício construído pelo ACAL e onde morou o próprio Augusto Lima e esposa num apartamento e sua mãe em outro.

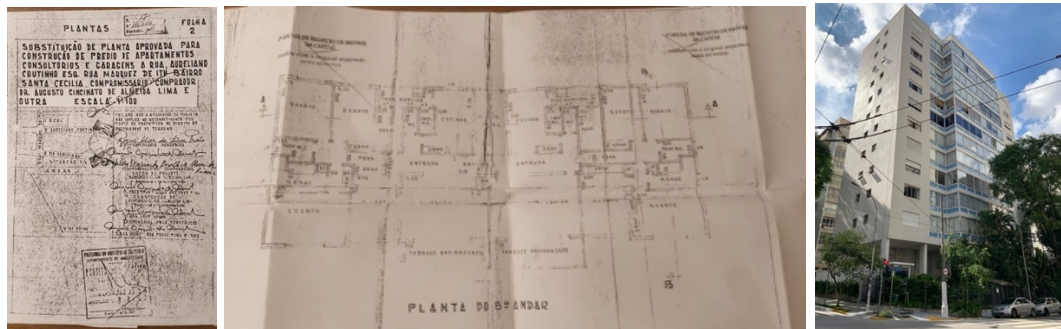


Fig 33 a 35 - Prancha de prefeitura com planta de pavimento tipo. Foto atual do edifício (autor)

A.10 – Condomínio Edifício Alcatrazes: Rua Fortunato 291. Edifício de uso misto com térreo comercial e outros oito pavimentos residenciais. É um dos poucos edifícios em que Herbert Duschenes assina as pranchas de prefeitura como representante legal do ACAL.

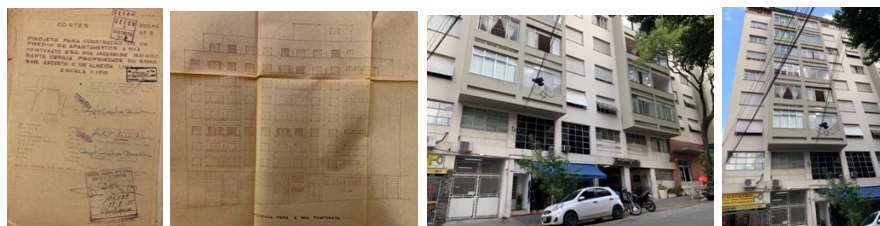


Fig 36 a 39 - Prancha de prefeitura referente a elevação frontal para rua Fortunato. Fotos atuais do edifício (autor)

A.14 – Condomínio Edifício São Paulo: Rua Conselheiro Furtado 363 esquina com Rua Dr. Lund. Uso misto com térreo comercial e gabarito escalonado, com 5 pavimentos numa de suas faces e 11 pavimentos noutra.

A.15 – Condomínio Parque Aclimação: Rua Castro Alves 654. Projetado pelo ACAL, já com o alemão Herbert Duschenes na sociedade, com paisagismo do americano Roberto Coelho Cardozo e murais artísticos do catalão Pedro Tort Roig, o Condomínio Parque Aclimação foi o maior projeto do ACAL, dentre os que puderam ser identificados. São oito torres com 12 pavimentos cada, somando um total de 264 apartamentos. As torres estão implantadas num terreno de aproximadamente 15 mil m².



Fig. 41 a 43 – Material promocional divulgado na imprensa e prancha de projetos executivos em arquivo junto ao Condomínio.

Além de projetos e construção de edifícios, o escritório também desenvolveu projetos de residências unifamiliares de alto padrão, de casas populares e, ainda, conforme menciona Ronaldo Duschenes ao autor, de obras fora da cidade de São Paulo, como sedes de fazendas e igreja. Entretanto, dada a limitação imposta pela pandemia da Covid19 durante o desenvolvimento desta pesquisa, os dados e informações quanto a estas obras não puderam ser levantados.

Segue uma lista de alguns dos protocolos de obras do ACAL no município de São Paulo entre 1940 e meados de 1970. Portanto, iniciando-se anteriormente ao ingresso de Herbert Duschenes formalmente no ACAL (1952) estendendo-se até alguns anos após sua saída do escritório (1974). Em todos os casos, as pranchas de projeto, ainda que parciais, puderam ser verificadas em arquivo.

- 1949 - Reforma de residência: Alameda Lorena 847
- 1949 - Construção de lojas: Av. Anhangabau 321, 327, 333
- 1950 – Reforma de lojas: Rua Riachuelo esquina com Rua do Ouvidor
- 1952 – Residência unifamiliar: Rua Paula Ney 37
- 1952 – Residência unifamiliar: Rua Martim Francisco 918
- 1951 – Residência unifamiliar: Rua Alvaro Rodrigues 825 e 865

- 1951 – Residência unifamiliar: Rua Mourato Coelho 254
- 1954 – Residência unifamiliar: Rua das Camélias 122
- 1954 – Residência unifamiliar: Rua Valência 198 (residência de Herbert Duschenes)
- 1972 –Edifício Diâmetro. Uso comercial: Av. Brigadeiro Faria Lima 1729

Para outra série de protocolos, as pranchas não foram localizadas. A grande maioria refere-se a projetos de construção de residências unifamiliares e conjunto de casas, notadamente concentrada na década de 1940. Portanto, anterior a chegada de Herbert Duschenes ao escritório.

De todos os protocolos de residências, vale destacar a casa que Herbert Duschenes projetou para a família no bairro do Sumaré, em São Paulo. A referida “casa da rua Valença” é bastante citada pelos ex-alunos de Maria Duschenes por ter abrigado, por muito tempo, um dos espaços referência de ensino de dança contemporânea na cidade.

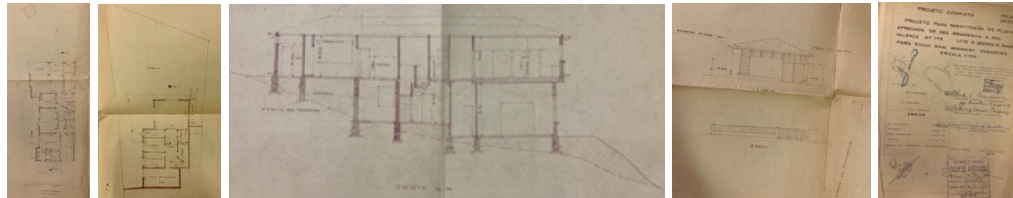


Fig. 44 a 48 –Prancha de projeto protocolado junto a Prefeitura de São Paulo.

4.3 – O período de Herbert Duschenes pós ACAL

Após deixar o ACAL, Herbert Duschenes se dedicou, primariamente a sua atividade docente na Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) onde desenvolveu seu último projeto como arquiteto, ainda na década de 1970, em parceria com o escritório Arquitema, sociedade de Ronaldo Duschenes e Paulo Madeira. A universidade buscava a expansão física e encomendou os estudos aos Duschenes (pai e filho) para a parte posterior ao edifício projetado por August Perret no final dos anos 1940. Foram projetados 4 edifícios modernos e que, mais importante, conformavam, pela implantação, uma praça onde os arquitetos imaginavam poderia ser um local natural de encontro dos estudantes e um lugar onde se pudesse aprender com as diferenças, segundo relato do próprio Herbert Duschenes em 2002.

A construção dos edifícios foi feita em fases ao longo dos anos, mas suas características foram alteradas em relação ao planejado originalmente pelos arquitetos. A seguir, uma das perspectivas do projeto original e uma perspectiva aérea da versão implantada.



Fig. 49 e 50 – Fonte: Acervo Ronaldo Duschenes. Perspectiva preparada pelo arquiteto Luiz Antonio Vallandro Keating; Vista Aérea edifícios FAAP - Fonte: Google Images

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos levantamentos efetuados, nota-se um arquiteto em formação ao longo dos anos. No início, recém-chegado ao Brasil e ao longo da década de 1940, Herbert Duschenes teve a oportunidade de completar sua formação profissional *on the job* com Jacques Pilon, suprimindo, talvez, uma lacuna deixada pela formação incompleta na Europa. Pilon parece ter sido uma referência profissional para Duschenes em arquitetura. Em particular pelas características clássicas da arquitetura desenvolvida pelo escritório naqueles anos. Sua colaboração com Pilon terminou no mesmo período em que o escritório recebeu Adolf Franz Heep, responsável pela inflexão na linguagem arquitetônica do escritório de Pilon entre 1948 a início dos anos de 1950.

Na sociedade com Augusto Cincinato no ACAL Engenharia e Construções encontramos em Duschenes um arquiteto maduro que conduziu os projetos do escritório que abrangeram casas populares, edifícios de quitinetes – um fenômeno de mercado na década de 1950 em São Paulo – e edifícios de apartamentos. Nesse período, conviveu com os limites que lhe eram impostos pelos encargos. Cumprindo o que parece ter sido uma linha de atuação de seu sócio majoritário em maximizar o retorno dos investidores e atender às demandas do mercado, particularmente no projeto de edifícios destinado aos compradores de níveis de renda mais baixos, seus projetos resultaram, por vezes, em edifícios enxutos e com pouca ousadia formal. Nas ocasiões, entretanto, em que os orçamentos permitiam – casos do Condomínio Parque Aclimação, Condomínio Santa Rosa e Lima, Condomínio Edifício Vitória e Edifício Lion – notam-se mais claramente as linhas modernas nos edifícios, com uso das janelas em fita, pilotis, integração com as artes plásticas e paisagismo moderno.

Como ressaltado, este trabalho não pode esgotar o levantamento de toda a produção dos sócios Herbert e Augusto dada a limitação imposta pela pandemia de COVID19 que assolou o mundo em 2020-21. Muito do que foi produzido fora de São Paulo resta para ser identificado. Entretanto, consideramos que o trabalho possa servir como base para futuras pesquisas de forma a completar o acervo do escritório ACAL e, a partir dele, efetuar uma leitura mais abrangente da produção e do legado do arquiteto Herbert Duschenes na construção da cidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Moracy Amaral e. Pilon, Heep, Korngold e Palanti: edifícios de escritórios (1930-1960). 2015. Dissertação (Mestrado em Projeto de Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

BARBOSA, Marcelo Consiglio Adolf Franz Heep: Um Arquiteto Moderno – editora monolito, São Paulo, 2 ed, 2018

FRANCO, T.S., A trajetória de Jacques Pilon no Centro de São Paulo. Análise das Obras de 1940 a 1947. 2009, 323 f. Tese (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo

FREITAS, P.M.S. Muralismo em São Paulo: convergência das artes entre 1950 e 1960. 2017. 269 f. Tese (Doutorado em História). Universidade de São Paulo. São Paulo

GASPAR, Natália Maria. O debate sobre a industrialização da arquitetura na FAUUSP durante as décadas de 1950 e 1960. 2016. Dissertação (Mestrado em Design e Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

LORES, Raul Juste. São Paulo nas Alturas: a revolução modernista da arquitetura e do mercado imobiliário nos anos 1950 e 1960. São Paulo. Editora Três Estrelas, 2018

MENDES, Ricardo. Vilém Flusser: uma história do diabo. Dissertação (Mestrado em Comunicações e Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

PENNEY, Paola Prestes. A viagem permanente de Herbert Duschenes: arquiteto, educador e cineasta amador. 2019. Tese (Doutorado em Meios e Processos Audiovisuais) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SILVA, Joana Mello de Carvalho e. O arquiteto e a produção da cidade: a experiência de Jacques Pilon em perspectiva (1930-1960). 2010. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

TAMARI, Gabriela Tie Nagoya. Modernidade paulistana: o paisagismo de Roberto Coelho Cardozo. 2017. Dissertação (Mestrado em Paisagem e Ambiente) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

VERONESE, Marcio. Herbert Duschenes e o Condomínio Parque Aclimação. Um dos primeiros exemplares de arquitetura moderna no Bairro da Aclimação. *Minha Cidade*, São Paulo, ano 21, n. 247.01, Vitruvius, fev. 2021
<<https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/21.247/8030>>

ITAU CULTURAL. Ocupação Maria e Herbert Duschenes. Disponível em <http://itaucultural.org.br/ocupacao-maria-e-herbert-duschenes>. Acesso em 04/09/2019

Parque Aclimação. Revista Acrópole: pg 441 a 443, edição 237, julho 1958 e Condomínio Vitória. Revista Acrópole: pg 39, edição 348, março 1968

Contatos: mveronese@me.com e felipe.contier@mackenzie.br